



Dados do Fundo em 31/12/2025

Activos sob Gestão	Kz 12.159.896.322,71
Valor da UP	Kz 52.023,62
Comissão de Gestão	1,50%
Comissão de Depósito	0,20%

Início da Actividade: 27/12/2024

Vencimento: Indeterminado

Valor Inicial da UP: Kz 50.000,00

Subscrição Inicial: Kz 500.000,00

Subscrições seguintes: Kz 500.000,00

Política de Rendimentos: Capitalização

Entidade Gestora: Eaglestone Capital SGOIC, S.A

Entidade Depositária: Banco de Investimento Rural, S.A.

Auditor do Fundo: Deloitte & Touche, Lda

Objectivos e Política de Investimento

O objectivo do investimento do Fundo é o de alcançar uma valorização do seu capital, através da constituição e gestão profissional de uma carteira de activos mobiliários, nos termos e segundo as regras previstas no Regulamento de Gestão do Fundo e em legislação aplicável.

O Fundo focar-se-á principalmente em formar uma carteira constituída por activos denominados em Kwanzas, cuja rentabilidade e estabilidade dependem da evolução das taxas de juro de curto prazo, bem como da evolução da qualidade de crédito dos emitentes em carteira, sem prejuízo de poder investir, igualmente em activos em moeda estrangeira.

O Fundo terá uma carteira integrada por títulos de dívida pública e de obrigações corporativas. O Fundo poderá também investir em instrumentos do mercado monetário de elevada liquidez, nomeadamente papel comercial, certificados de depósito e outros instrumentos representativos de dívida de curto prazo e depósitos bancários, bem como em operações de reporte.

Perfil do Investidor

O Fundo é destinado a todos os investidores, institucionais e não institucionais, com uma tolerância moderada ao risco e com expectativas de valorização do investimento realizado, numa perspectiva de médio prazo. O prazo mínimo recomendado é de 18 (dezoito) meses, sendo que durante esse período a rentabilidade do Fundo poderá sofrer oscilações.

Comentário de Mercado

Os mercados de dívida mundiais encerraram o ano de 2025 numa nota cautelosamente mais fraca, com rentabilidades ligeiramente negativas na maioria dos mercados desenvolvidos. O principal factor foi a subida das *yields* de longo prazo nos EUA e na Europa, reflectindo preocupações com os défices orçamentais, elevados volumes de emissão de dívida soberana e riscos persistentes de inflação, mesmo com as taxas de juro directoras próximas do seu pico. O desempenho de Dezembro reflectiu sobretudo ajustamentos de final de ano e um reequilíbrio de carteiras, e não uma deterioração do enquadramento geral da renda fixa, que ao longo de 2025 foi relativamente favorável, em particular nos segmentos de maior rendimento.

Em Angola, a dinâmica do mercado obrigacionista no mês de Dezembro foi marcada mais pelo acesso aos mercados e pelo posicionamento dos investidores do que por movimentos significativos nos preços no mercado secundário. A nível internacional, Angola beneficiou de ter reaberto os canais de financiamento externo no início do ano, o que ajudou a sustentar a confiança dos investidores no final do ano, apesar de um ambiente global de taxas de juro mais volátil.

No mercado interno, o Governo continuou a recorrer a emissões regulares de títulos do Tesouro para satisfazer as necessidades orçamentais, com as *yields* a manterem-se elevadas, sobretudo nos instrumentos de curto prazo denominados em kwanzas. Tal reflectiu pressões orçamentais ainda existentes, a gestão de liquidez por parte da banca local e condições financeiras relativamente restritivas, apesar de alguns sinais de moderação da inflação. O mercado de dívida doméstica manteve-se activo, com a procura concentrada essencialmente nas instituições financeiras nacionais e uma participação estrangeira limitada.

No geral, o mercado obrigacionista angolano acompanhou o padrão observado noutras economias africanas e nos mercados emergentes: as pressões provenientes das *yields* globais limitaram os ganhos de preço, mas não se registou um stress significativo. O país terminou o ano com o acesso aos mercados intacto, actividade regular no mercado doméstico e interesse sustentado por parte dos investidores, ainda que num contexto de custos de financiamento elevados e de uma sensibilidade contínua aos preços do petróleo, às taxas de juro globais e à execução orçamental à entrada de 2026.

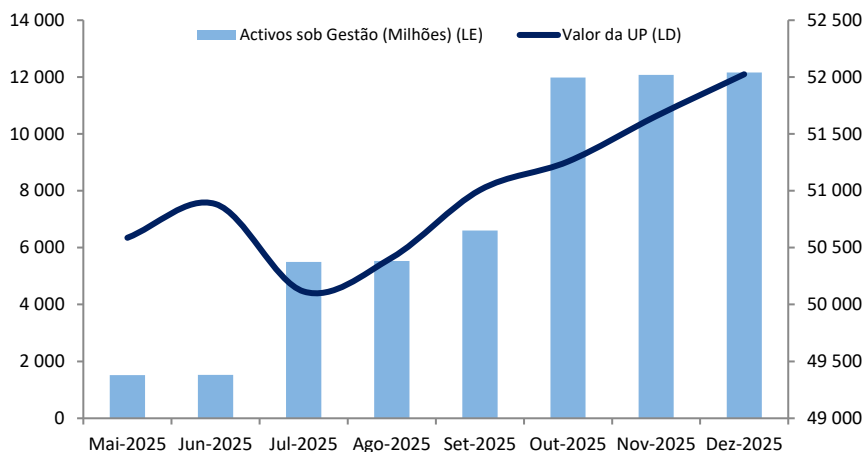
Em Dezembro, o Fundo Eaglestone Obrigações I aumentou marginalmente a sua exposição a Obrigações do Tesouro (OTs), com este tipo de instrumentos a representar 78,6% do total dos Activos sob Gestão no final do mês. Deste valor, 40,7% dizem respeito a OTs em MN e os restantes 37,9% em ME. Isto reflecte a estratégia do Fundo em relação à evolução cambial do kwanza. O resto da carteira incluía Depósitos a Prazo (21,3%) e Depósitos à Ordem (0,1%).

Rendibilidades

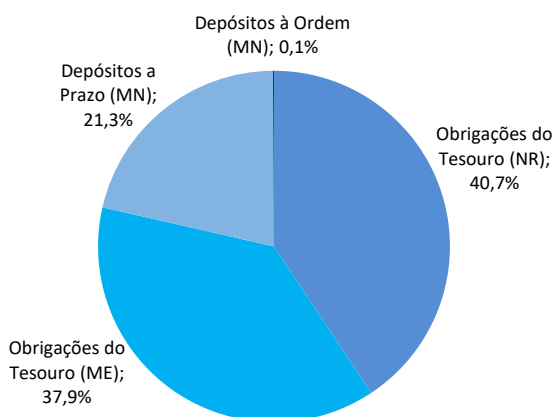
Rendibilidade da Carteira	Efectiva	Anualizada
Período	1,2%	14,7%



Evolução dos Activos sob Gestão e do Valor da Unidade de Participação (Kz)



Composição da Carteira (% do Total)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). Para efeito do apuramento das rentabilidades, não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O Fundo está exposto ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função dos mesmos. Os principais riscos a considerar são (1) risco de taxa de juro, (2) risco de crédito, (3) risco de liquidez, (4) risco de mercado, (5) risco regulatório, (6) risco de contraparte, (7) risco de concentração de investimentos, (8) risco de endividamento, (9) riscos operacionais e (10) risco cambial. O Fundo não cobrirá de forma sistemática os riscos descritos.

O Indicador do Nível de Risco mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras no futuro em virtude de flutuações dos mercados. Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar perda de capital caso o fundo não seja de capital garantido.